



*Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser*

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## **TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR**

### **DOR FEDERAL**

**Marcos Roberto Inhauser**

Nada contra a reivindicação por melhores salários, mesmo porque, salvo raríssimas exceções, os patrões só o aumentam depois de muitas lágrimas derramadas por causa dos prejuízos sofridos com a paralisação. A relação capital/trabalho sempre foi problemática e aí está o Marx para provar isto.

Quando o patrão é o Estado a coisa se complica ainda mais. A greve de servidores federais não mexe com o bolso de um patrão, ou dos sócios de uma empresa. A greve de servidores tem efeitos retardados na reação dos que devem decidir, daí porque, com muita frequência, elas são intermináveis.

Há greves do setor público que acho que interessa aos governos, porque diminui a pressão sobre o caixa pela concessão dos benefícios. Por exemplo, uma greve do INSS, afeta diretamente aos segurados, que têm seus benefícios retardados, mas isto beneficia ao governo que tem uma contenção de gastos pela não concessão dos benefícios. Da mesma forma, uma greve de professores: menos gastos com manutenção, luz, água, merenda.

Há greves que têm o condão de passar por alto e afetar parte da população. É o caso da recente greve na Receita Federal, até onde se sabe, por não concordarem com a criação da Super-Receita. Empresas com importações, pessoas com restituição do Imposto de Renda, quem precisou de certidões negativas, foram os mais afetados. Os sonegadores tiveram dias de frescor pela falta de trabalho dos fiscais.

Mas nisto há os que pagam com a dor. Nas greves do INSS, inúmeros ficam à mercê das perícias sempre adiadas, um sem-fim de gente tem cirurgias e exames adiados e alguns nunca feitos, em um processo de prolongamento da dor.

No recente caso da Receita Federal sofreram as crianças recém-nascidas com intolerância à lactose. Elas precisam ser alimentadas com leite de soja. O que se encontra no mercado e com maior tolerância por parte das crianças é importado. E, por causa da greve, muitos tiveram que tomar leite ou marcas alternativas, com sérios problemas de dores de barriga. Foram horas e mais horas de choro e desespero dos pais. Como avô vi meu neto gemer horas e mais horas porque uns funcionários decidiram parar de trabalhar.

Talvez fosse o caso de colocar as crianças chorando de dor ao lado da cama dos grevistas. Foi uma dor de barriga federal.